

Boas práticas Educação Física Escolar

Ousadia premiada

Profissional de Educação Física de Bocaina, São Paulo, conquista o Prêmio Educador Nota 10, oferecido pela Fundação Victor Civita, com projeto inovador na área de Educação Física Escolar do município.



Quadras vazias, bolas e redes nos armários, uniformes secos. Descrito desta forma, não parece se tratar de uma aula de Educação Física. Porém, no município de Bocaina, a 248 quilômetros de São Paulo, o Prof. Ademir Testa Júnior (CREF 048313-G/SP), percebendo a falta de interesse dos alunos pela disciplina, transferiu as aulas de Educação Física para a sala de aula, com a criação do Projeto Movimento, Saúde e Qualidade de Vida.

A iniciativa fez com que os alunos pesquisassem e apresentassem seminários para aprofundar temas específicos, como a relação dos exercícios físicos com a qualidade de vida. No final do projeto, o conhecimento adquirido foi oferecido à comunidade em um espaço montado numa praça perto da escola. Ali, era possível tirar medidas, se pesar, calcular o índice de massa corpórea e definir as condições de alongamento.

“Conseguí modificar a concepção de Educação Física dentro da escola onde eu trabalho. A profissão é levada como uma área de conhecimento, de estudos e muito interessante. E os alunos formam hoje uma geração bem consciente da importância de uma vida ativa”, relata o professor.

Agora, o melhor de tudo: o projeto do Prof. Ademir foi o escolhido dentre centenas de trabalhos de todo o país e faturou o Prêmio Victor Civita Educador Nota 10, uma iniciativa da Fundação Victor Civita (FVC) – criada pelo presidente do Grupo Abril, Victor Civita, em 1985. O prêmio visa identificar, valorizar e divulgar experiências educativas de qualidade, planejadas e executadas por professores, diretores e coordenadores pedagógicos em escolas de ensino regular.



A Revista E.F. conversou com o Profissional sobre a conquista, o projeto e outros assuntos. Confira!

Como surgiu a ideia do Projeto Movimento, Saúde e Qualidade de Vida – A Educação Física na Escola?

Surgiu pela necessidade de modificar o conceito de Educação Física junto aos educandos e demais profissionais que trabalhavam na escola. Constatei que as pessoas, especialmente os alunos, eram indivíduos sedentários, e tal ocorrência estava estreitamente relacionada com a falta de conhecimento sobre a importância e benefícios da prática de exercícios físicos, bem como os malefícios do sedentarismo.

Iniciei escolhendo um tema bem amplo: Movimento, Saúde e Qualidade de Vida. Após isso, elaborei aulas em slides para proporcionar um estímulo visual aos alunos e alcançar um entendimento melhor. Nestas aulas, juntamente com os educandos, conceitualizamos os termos: movimento, exercícios físicos, atividades físicas, saúde e qualidade de vida. Solicitei que escolhessem um assunto que estivesse dentro do tema central, e realizassem um trabalho investigativo.

Os alunos então deveriam apresentar suas conclusões para os demais colegas. O principal objetivo era o compartilhamento de conhecimentos. As apresentações foram magníficas. E agora precisávamos atingir a comunidade, então pensamos em uma “ação comunitária”. A ideia era realizar uma avaliação física das pessoas da comunidade, fazendo com que os alunos colocassem seus conhecimentos em prática e as pessoas percebessem a importância da adoção de uma vida ativa na busca e manutenção da saúde. A última etapa do trabalho foi a formação de um “grupo de estudo de Educação Física”.

Quais as maiores dificuldades enfrentadas ao longo do Projeto?

Poderia citar duas dificuldades: a resistência inicial dos educandos, o que foi sanada através da argumentação, fazendo com que eles entendessem a importância da Educação Física; e a falta de materiais especializados, como instrumentos de avaliação física mais adequados. As atividades poderiam ser mais elaboradas se tivéssemos acesso a esses materiais.



Que lições poderiam ser aproveitadas por outros Profissionais de Educação Física que atuam no âmbito escolar?

Acredito que esse trabalho vencedor pode ser aproveitado através da perspectiva de inovação, de forma que estes busquem alternativas adequadas de ensino, compatíveis com a realidade e o contexto de sua escola – principalmente dos seus educandos – e sempre objetivando fazer das aulas de Educação Física momentos de verdadeira construção e reconstrução de saberes. O projeto não se trata de um modelo, ou de um trabalho melhor do que todos os outros, mas sim de mais uma possibilidade para as aulas de Educação Física dentro das escolas. Possibilidade que pode ser encarada para alguns como ponto de partida, e, para outros, como componente a ser agregado a algum trabalho que já se realiza dentro da escola.

Que balanço faz da Educação Física brasileira?

De maneira geral, vejo a Educação Física ainda parada nas práticas esportivas e desvalorizada dentro da escola. A primeira talvez se justifique pelo tipo de formação que os profissionais tiveram, e a segunda fica evidente quando observamos o número de aulas de Educação Física que são atribuídas para cada turma dentro de uma instituição de ensino. O próprio sistema de ensino hierarquizou as disciplinas. Essa desvalorização não ocorre exclusivamente com a Educação Física, mas com todo o ensino e seus profissionais. Mas pensando nas conquistas que estão ao alcance de todos os Profissionais de Educação Física que atuam na escola, enxergo essa área com um enorme potencial de crescimento, pois estamos em um momento em que a sociedade começa a perceber a importância e as dimensões do movimento no cotidiano das pessoas. E como toda ação educativa começa dentro da escola, a Educação Física Escolar pode ganhar destaque através de trabalhos bem elaborados pelos profissionais que ali atuam. 